



# A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA MEDIADA PARA O LETRAMENTO EMERGENTE DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Rosani Fátima Michel Zanatta [\*]

Daiane Rodrigues de Almeida [\*\*]

Rosemari Lorenz Martins [\*\*\*]

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo buscar, na literatura, relações entre a leitura mediada e o letramento de alunos com Síndrome de Down. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão da literatura, buscando trabalhos sobre o tema nas bases de dados Scielo, Unique e Google Acadêmico, a partir das palavras-chaves *Síndrome de Down*; *leitura mediada* e *letramento*. Nas plataformas Scielo e Unique, não foram encontrados trabalhos para essa busca. No entanto, usando a busca SmartText, foram encontrados 15.996 resultados. Além disso, fazendo a mesma busca no Google Acadêmico, encontraram-se 974 resultados. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, restaram três textos para análise. A análise dos textos selecionados indica que a leitura compartilhada de livros de forma sistemática, com a mediação de professores e familiares, pode contribuir para melhorar o nível de letramento de alunos com Síndrome de Down. É imprescindível, contudo, que familiares e professores reconheçam o potencial do indivíduo com Síndrome de Down e proporcionem a ele práticas de leitura diferenciadas, considerando suas capacidades e dificuldades.

**Palavras-chave:** Leitura mediada. Letramento. Síndrome de Down.

[\*] Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9653-9710>

E-mail: [rosifmz@hotmail.com](mailto:rosifmz@hotmail.com)

[\*\*] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3993-1657>

E-mail: [daianedo@gmail.com](mailto:daianedo@gmail.com)

[\*\*\*] Doutora em Letras (PUC/RS). Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0658-5508>

E-mail: [rosel@feevale.br](mailto:rosel@feevale.br)

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 3, p. 1-17, e-rte313202202, set./dez., 2022



## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade letrada. Logo, para poder participar dela ativamente, é muito importante saber ler e escrever. Infelizmente, hoje, no Brasil, assim como em outras partes do mundo, muitas pessoas ainda não dominam essas competências. Algumas até conseguem decodificar as letras, mas não compreendem o que leem; outras não conseguem se expressar adequadamente por meio da escrita, são os chamados analfabetos funcionais. Por exemplo, de acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF (2018), 8% dos brasileiros eram analfabetos; 22% possuíam um nível rudimentar de leitura; 34%, nível elementar; 25%, intermediário, e apenas 12% eram considerados leitores proficientes.

No universo das pessoas que não sabem ler ou escrever, existem pessoas que nunca frequentaram a escola, outras, porém, passam anos na escola e, ainda assim, não conseguem aprender a ler e a escrever. Fazem parte desse grupo muitas pessoas com dificuldade intelectual (DI), como é o caso das pessoas que tem Síndrome de Down (SD). Por pessoa com dificuldade intelectual (DI), entendem-se indivíduos que possuem algum grau de limitação ou restrição funcional. Optou-se por usar esse termo no lugar de Deficiência intelectual (DI), terminologia ainda muito utilizada no âmbito das pesquisas brasileiras, para acompanhar a adotada pela língua inglesa (OMS, 2001; 2004) e já aceita em países europeus, como na Espanha, onde parece ter alcançado um consenso face às expectativas da população com tal diagnóstico. Entretanto, ainda se considera difícil responder à questão levantada pela OMS sobre “qual a melhor maneira de se fazer referência aos indivíduos que enfrentam algum grau de limitação ou restrição funcional?” (OMS, 2004, p. 15). De todo modo, o uso do termo dificuldade intelectual representa uma tentativa internacional de organizar uma linguagem universal para redefinir a deficiência de uma categoria biomédica, para um modelo biopsicossocial (MEDEIROS; SIQUEIRA, 2007).

Algumas das pessoas com DI levam um tempo maior para adquirir determinadas aprendizagens formais por questões peculiares da própria condição, outras tantas por falta de investimento familiar e também da escola ou, ainda, por falta de oportunidades. Isso acontece, muitas vezes, porque pais e, inclusive, educadores, não sabem como auxiliar a pessoa com DI. E, em consequência, não oferecem práticas pedagógicas acessíveis. Segundo Ferraz (2008), a leitura mediada feita pelo professor constitui um meio muito



diferente do utilizado em uma prática de contação de histórias, cuja proposta é uma narrativa oral sem a utilização de um livro. Na leitura mediada, o professor utiliza o livro e o lê para seus alunos. Nesse caso, o livro torna-se o meio de interação entre leitores: entre o professor, como modelo de leitor, e seus alunos, ou entre alunos, como leitores em desenvolvimento. Junto a isso, ocorre uma roda de conversas, buscando contextualizar o que foi lido.

Foi nesse contexto que se desenvolveu este artigo, que busca responder quais as contribuições da leitura mediada para o desenvolvimento do letramento de pessoas com Síndrome de Down, doravante SD. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma revisão da literatura. A forma como se deu essa revisão é apresentada nas seções que seguem.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo caracteriza-se, quanto à abordagem, como qualitativo, uma vez que se buscou compreender possíveis relações entre leitura mediada e letramento de alunos com SD e não focalizar conceitos específicos. Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa de revisão, já que os resultados obtidos foram utilizados para compreender o estado da arte referente à temática em estudo. Quanto aos objetivos, a investigação desenvolvida é exploratória, uma vez que se buscou maior familiaridade com o problema. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, este trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual foi desenvolvida com base em material já elaborado, como artigos publicados em periódicos, dissertações e teses.

Para alcançar o objetivo traçado para este artigo, a pesquisa foi dividida em três etapas. Primeiro, buscaram-se os materiais sobre a temática em estudo, publicados nos últimos 5 anos disponíveis nas bases de dados Scielo, *Unique* e Google acadêmico, a partir das palavras-chave *Síndrome de Down*, *leitura mediada* e *letramento*. Na sequência, selecionaram-se os textos para compor esta revisão, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, quais sejam, i) critérios de inclusão: abordar a leitura mediada e o letramento no contexto da SD ou abordar a leitura compartilhada e o letramento no contexto da SD; ii) critérios de exclusão: abordar outros tipos de deficiência; abordar outros tipos de letramento ou ser artigo de revisão de literatura. Em um terceiro momento, os trabalhos



selecionados foram lidos, analisados e interpretados para extrair deles informações a serem utilizadas posteriormente. Para essa análise, levantaram-se os aspectos que seguem: a) tema, questão de pesquisa e hipótese(s); b) objetivos da pesquisa; c) método (amostra, instrumentos); d) resultados obtidos com a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos com a revisão realizada para este trabalho. Nesse sentido, é preciso dizer que, ao buscar as palavras-chaves *Síndrome de Down*; *leitura mediada* e *letramento* na plataforma Scielo, não foi encontrado nenhum trabalho. Fazendo-se a mesma busca na plataforma *Unique*, a consulta inicial não rendeu trabalhos. No entanto, usando a busca SmartText, foram encontrados 15.996 resultados. Por fim, fazendo a mesma busca no Google Acadêmico, encontraram-se 974 resultados para as palavras-chaves estabelecidas.

Em função do grande número de trabalhos localizados na plataforma *Unique* e no Google Acadêmico, optou-se por analisar apenas os 30 primeiros textos encontrados. Após essa definição, leram-se todos os títulos dos trabalhos encontrados. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão definidos, (i) critérios de inclusão: abordar a leitura mediada e o letramento emergente no contexto da SD ou abordar a leitura compartilhada e o letramento emergente no contexto da SD; (ii) critérios de exclusão: abordar outros tipos de deficiência ou ser artigo de revisão de literatura, restaram quatro trabalhos da plataforma *Unique* e três do Google Acadêmico. Mas, como os textos encontrados no Google Acadêmico eram os mesmos encontrados na *Unique*, restaram para análise apenas três trabalhos, os quais são sistematizados no Quadro 1 a seguir.

**QUADRO 1 - Quadro Síntese dos trabalhos analisados**

Identificação	Tema Questão(ões) Hipótese(s)	Objetivos	Método	Resultados
FEISTAUER (2014)  O letramento na Síndrome de Down: o papel da família e da escola  Tese	- O papel da família e da escola no letramento dos alunos com Síndrome de Down. - Qual a participação dos membros do contexto familiar (em especial as mães) das pessoas com SD na promoção de	-Analisar os níveis de letramento de crianças com Síndrome de Down com base no aporte teórico condizente com o tema e no conceito de letramento, considerando os níveis de participação dos atores do contexto educacional e	- pesquisa qualitativa e transversal;  -aplicação de questionários para pais ou responsáveis e educadores para verificação da promoção de situações de letramento;	- os alunos com SD podem alcançar níveis satisfatórios de letramento quando bem orientados por professoras comprometidas com o trabalho e mais ainda se tiverem o contato com materiais escritos precocemente com a família
	ações que beneficiem o processo de letramento desses sujeitos? - Qual é a participação da escola no estabelecimento da habilidade em leitura, especialmente no que se refere ao fenômeno do letramento?	familiar.	-análise de materiais aplicados e observação de aulas de leitura na APAE.	
CONTI (2014)  Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual  Dissertação	O Letramento Emergente para crianças com deficiência intelectual em situação de pré-escola.	- Estruturar, aplicar e analisar um programa de promoção do Letramento Emergente para alunos pré-escolares com deficiência intelectual pautado na abordagem de ensino caracterizada como leitura compartilhada.	-estudo descritivo e exploratório; - duas crianças com SD entre 3 e 5 anos; - aplicação de escala de letramento emergente; - intervenção (leitura compartilhada).	-a leitura compartilhada favorece o enriquecimento de crianças com deficiência intelectual com a linguagem e escrita e o engajamento das mesmas atividades que favorecem que elas explorem independentemente materiais contendo escrita e observem os modelos letrados. Os resultados referentes ao engajamento nas atividades indicam que passou a ocorrer um aumento no interesse pelos livros e pela leitura, na participação durante as leituras, na compreensão das histórias, no manuseio apropriado dos livros, no uso de conceitos sobre a escrita e suas funções.



**A contribuição da leitura mediada para o letramento emergente de alunos com Síndrome de Down: uma revisão da literatura brasileira**

DIAS (2016)	Promoção do Letramento Emergente de Crianças com Síndrome de Down.	Examinar e analisar o desempenho de alunas com deficiência intelectual da educação infantil, após intervenção planejada pautada nos componentes básicos do letramento emergente.	- delimitação de sujeito único; - duas alunas com deficiência intelectual e SD que frequentavam a sala de recursos; - aplicação da escala de letramento; - Intervenção.	- as participantes do estudo puderam se familiarizar com os componentes do letramento emergente por meio da leitura compartilhada, da autonomia para escolha dos livros, em ouvir uma diversidade de histórias com participação efetiva em atividades. As participantes demonstraram uma evolução reduzida em relação ao domínio dos componentes do letramento emergente no que tange às atividades escritas.
Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down				
Dissertação				

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora (2021).

Analisando-se os trabalhos revisados com vistas a compreender as contribuições da leitura mediada para o desenvolvimento do letramento de crianças com SD, ficou evidente, em todos os trabalhos selecionados, que atividades de leitura planejadas e adequadamente desenvolvidas promovem o letramento de crianças com essa síndrome. Ficou evidente também o papel da família e da escola nesse processo.

Isso já fica claro nos resultados encontrados por Feistauer (2014, p. 75), que teve como objetivo geral “analisar os níveis de letramento de crianças com SD com base no aporte teórico condizente com o tema e no conceito de letramento, considerando os níveis de participação das mães e do contexto educacional”, e como objetivos específicos,

constatar os níveis de participação das mães dos alunos com SD na promoção do letramento desses sujeitos, pela promoção de ações que beneficiem o processo de letramento; e verificar os níveis de participação da escola no desenvolvimento da habilidade de leitura no ensino escolar, especialmente no que se refere ao fenômeno do letramento. (FEISTAUER, 2014, p. 75).

Para atender a esses objetivos, a pesquisadora aplicou um questionário sobre práticas de leitura com 5 crianças e adolescentes com SD, com idades entre 8 e 14 anos (duas do sexo feminino e três do sexo masculino, alfabetizados ou semialfabetizados), com suas mães e com 4 educadoras (3 professoras e uma orientadora educacional) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista, na Bahia, frequentada pelas crianças e adolescentes participantes da pesquisa. Além disso, observou também aulas de leitura das quais os estudantes participantes da investigação tomaram parte. Com essa pesquisa, Feistauer (2014, p. 103) concluiu que



**A contribuição da leitura mediada para o letramento emergente de alunos com Síndrome de Down: uma revisão da literatura brasileira**

a conscientização de pais, educadores para as potencialidades do indivíduo Down é de extrema importância, podendo assim observar ações, criatividade e diversas habilidades que resultam em uma melhor qualidade de vida. Para que o aprendizado ocorra de maneira harmônica, é importante que a criança seja estimulada através do trabalho integrado da família e da escola e que tenha seus progressos reforçados com palavras de incentivo a cada passo conquistado.

Outra contribuição importante desse estudo diz respeito ao fato de que atividades de letramento com crianças e adolescentes com SD devem ser construídas a partir da compreensão de que o trabalho pedagógico encontrará déficits de memorização, distúrbios fonético-fonológicos, processamentos verbais alterados e alfabetização lenta. Isso deve ser compreendido tanto pela família quanto pela escola, para que possam promover práticas de desenvolvimento da linguagem adequadas.

De acordo com a autora, pais e educadores devem estimular, elogiar e construir a confiança da criança e do adolescente com SD durante as progressões, para estimular independência e autoconfiança. Para isso, é importante que os educadores tenham uma formação além dos conhecimentos teóricos e sobre métodos e técnicas para ensinar, porque os alunos com SD possuem peculiaridades. Trabalhar na perspectiva do letramento é direcionar a criança para a apropriação da leitura e escrita, visando fortalecer sua condição de sujeito social, afinal, o letramento é importante para a formação de cidadãos críticos e participantes nas práticas sociais.

Ainda segundo Feistauer (2014, p. 103),

a leitura é um caminho para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e uma porta para a inclusão de pessoas com SD na sociedade contemporânea, que concedeu um lugar de destaque aos materiais escritos. O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e como uma das habilidades mais valorizadas e exigida pela sociedade atual. Nesse processo de aprendizagem, o papel do professor é provocar, instigar a curiosidade, provocar o estabelecimento de relações com outros textos.

Portanto, preparar as crianças e adolescentes com SD para ler além da decodificação, para que possam compreender o que leem, fazer escolhas de leitura e utilizar a leitura no meio social é um grande desafio para a escola, mas a família também precisa participar desse processo. Afinal, a relação entre conhecimentos escolares e práticas cotidianas de oralidade e letramento é importante.



Resultado semelhante no que tange ao letramento foi encontrado por Conti (2014), em sua dissertação, que buscou “responder de que forma experiências de interação com livros de histórias infantis e de leitura compartilhada podem estimular o desenvolvimento das habilidades do LE<sup>1</sup>” (CONTI, 2014, p. 30). Para tanto, estabeleceu como objetivo geral “estruturar, analisar e aplicar a Escala de Letramento Emergente (LE) com alunos da pré-escola com deficiência intelectual a partir da aplicação da leitura compartilhada” (CONTI, 2014, p. 29). Os objetivos específicos de sua pesquisa envolvem,

obter uma caracterização das habilidades de LE dos alunos para subsidiar o planejamento das intervenções; descrever as atividades e adaptações dos materiais e livros utilizados pelo professor na situação de leitura compartilhada ao longo das sessões realizadas; descrever o engajamento dos alunos nas atividades de leitura compartilhada; analisar as principais atividades realizadas pelo pesquisador no contexto de leitura compartilhada tendo em vista o desenvolvimento dos diferentes componentes do LE, bem como as adaptações diante das características de aprendizagem dos alunos participantes. (CONTI, 2014, p. 29-30).

Participaram da pesquisa 2 crianças com SD da Educação Especial (Educação Infantil) de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, uma com três anos e outra com cinco. Para a coleta de dados, foram utilizados o Inventário Portage Operacionalizado (WILLIAMS; AIELLO, 2001), com vistas a identificar as condições individuais da deficiência que afetam a aprendizagem de cada criança, e entrevista semiestruturada com os responsáveis pelas crianças, com as professoras do ensino regular e com a professora da sala de recursos e com a direção da escola. Além disso, para identificar o nível de letramento dos participantes, foi aplicada a Escala de Letramento Emergente adaptada por Fernandes (2002) e, para identificar a consciência fonológica, o Teste de Consciência Fonológica (PACHECO, 2009).

Os resultados dessa avaliação inicial mostraram escores baixos em todas as habilidades de letramento emergente. No que diz respeito ao teste de consciência fonológica, não mostraram familiaridade “em relação à maioria das habilidades de ouvir e diferenciar os sons envolvidos nas atividades de avaliação propostas originalmente no instrumento” (CONTI, 2014, p. 50). A partir desses resultados, foram planejadas atividades de leitura compartilhada, que foram aplicadas com as crianças participantes em 12 sessões.

---

<sup>1</sup> LE – Letramento emergente.



As descrições das sessões demonstraram que ambos os participantes tiveram muito interesse pelas histórias lidas, “evidenciando a importância de terem oportunidade de contato com a leitura e a escrita e de serem incentivados a explorá-la” (CONTI, 2014, p. 76). Segundo a pesquisadora, as crianças se engajaram nas atividades e foram capazes de demonstrar de quais obras gostaram e de memorizar aspectos relativos às histórias lidas, o que deixa claro que as compreenderam. Dessa forma, o estudo mostrou que a experiência com livros é importante para o desenvolvimento da criança com SD, especialmente no que diz respeito ao letramento emergente.

Para Conti (2014), no entanto, a visão da escola sobre a inclusão dos alunos com DI não deve se limitar a superar dificuldades ou à socialização dos alunos, mas deve considerar apoiar as sugestões dos alunos. A liberação intelectual é alcançada pela absorção de novos conhecimentos, expandindo o conhecimento que os alunos já têm e facilitando o desenvolvimento integral, conforme a pesquisadora. Todavia, segundo Conti (2014), a defesa da importância de trabalhar com crianças com DI para o desenvolvimento de suas potencialidades com o propósito de desenvolver a linguagem escrita não está totalmente esclarecida. O foco desse tipo de trabalho, no entanto, não pode se limitar a melhorar apenas habilidades verbais. É preciso criar oportunidades para que os alunos se desenvolvam o mais próximo possível do desenvolvimento regular e, para isso, é necessário que as salas de aula sejam adaptadas para ensinar em velocidades e graus diferentes.

Como resultado da pesquisa, Conti (2014) verificou que a promoção do letramento emergente é um grande aliado para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades de leitura e escrita, pois favorece a ampliação potencial da aprendizagem da decodificação e compreensão da leitura de alunos com DI. Entretanto, de acordo com a autora, um dos maiores desafios da inclusão escolar é garantir condições efetivas de aprendizagem, vislumbrando o desenvolvimento dos alunos com DI no quesito leitura.

Nesse mesmo contexto, a dissertação de mestrado de Dias (2016), intitulada “Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down”, também demonstrou a evolução de desempenho das crianças que possuem algum tipo de DI através do desenvolvimento do letramento emergente, avaliado por meio da Escala de Letramento Emergente (FERNANDES, 2002). Nessa pesquisa, o desenvolvimento do letramento mostrou-se extremamente importante para contribuir com a evolução nas atividades



desenvolvidas, sendo um grande marco para o aperfeiçoamento da leitura, bem como para todo o aprendizado.

O estudo teve como objetivo geral “examinar e analisar o desempenho de alunos com deficiência intelectual da educação infantil, após intervenção planejada pautada nos componentes básicos do letramento emergente” (DIAS, 2016, p. 35). Como objetivos específicos, Dias buscou, em seu estudo,

promover e analisar o letramento emergente por meio da interação do aluno com deficiência intelectual pautados em livros de histórias. Obter uma caracterização das habilidades do letramento emergente dos alunos subsidiando o planejamento das intervenções. Investigar a influência do trabalho sistemático das habilidades do letramento emergente e sua contribuição para crianças da pré-escola com deficiência intelectual. Descrever as atividades e adaptações dos materiais previamente confeccionados e livros utilizados pela pesquisadora na situação de leitura compartilhada ao longo das sessões realizadas. Analisar o engajamento dos alunos nas atividades de leitura compartilhada e atividades de intervenção realizadas pela pesquisadora. (DIAS, 2016, p. 35).

Participaram da pesquisa duas crianças com SD e DI, uma com 6 anos e 3 meses e outra com 7 anos e 3 meses, frequentadoras de uma escola de Educação Infantil e de um centro de Educação Especial. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado com as mães das participantes, objetivando obter informações precisas sobre a vida das crianças, e com as professoras, “para a identificação das condições de ensino oferecidas aos alunos na sala de ensino regular e na de recursos multifuncionais” (DIAS, 2016, p. 38).

Para a avaliação das crianças, foi utilizado como instrumento uma adaptação da Escala de Letramento Emergente (SAINT-LAURENT; GIASSON; COUTURE, 1998) realizada por Fernandes (2002). A avaliação da Escala de Letramento Emergente teve como intuito fazer uma avaliação inicial, realizada em 3 sessões (pré-teste), para, a partir daí, posteriormente, planejar as intervenções, as quais foram realizadas em 15 sessões com uma criança e, em 11, com outra. Após as intervenções planejadas, pautadas nos componentes básicos do letramento emergente, foi aplicado um pós-teste.

O pré-teste mostrou que ambas as crianças tinham dificuldades para realizar as tarefas solicitadas. Uma delas se dispersava a todo momento com os materiais da sala de recurso, pedia para brincar e se recusava a realizar o que estava sendo proposto. Ela não se engajou nas sessões iniciais, levantava a todo momento e queria usar o banheiro e lavar as



mãos. A outra participante apresentou mais resistência com relação a atividades de escrita, em função disso, por vezes, negava-se, inclusive, a realizar as outras atividades. No que diz respeito à escala de letramento emergente, uma das crianças já dominava 8 dos 12 componentes, enquanto a outra dominava apenas 2.

Ao longo das sessões, ambas as crianças não se engajaram nos componentes da escala de letramento relacionados aos conhecimentos sobre a escrita “(conceitos sobre escrita; relação entre palavra falada e escrita; e princípio alfabético)” (DIAS, 2016, p. 68). Possivelmente, por causa disso, ao concluir as intervenções, não demonstraram uma evolução relevante, ou seja, não demonstraram

melhoria nos conhecimentos e habilidades de letramento emergente que não tinham familiaridade no início da intervenção (escrita), demonstrando não ter tido os mesmos resultados considerados nos estudos feitos com deficiência intelectual, usando abordagem de ensino mencionada no estudo. (DIAS, 2016, p. 68).

Os resultados obtidos com a pesquisa permitem dizer que as participantes da pesquisa pouco evoluíram, mesmo que tenham sido imersas

em um ambiente no qual a disponibilização dos livros estava presente [...], dando-lhes oportunidades de entrar em contato com eles, manuseando-os, bem como um adulto [...] mediando suas escolhas e interesse pelos livros favoritos. (DIAS, 2016, p. 68).

Elas receberam a oportunidade de “ouvir histórias, observar as ilustrações, realizar comentários, prever a história, a realização e de fazer leitura de faz de conta” (DIAS, 2016, p. 68), o que é considerado, conforme Sulzby e Teale (1991), um indicador que possibilita identificar o nível de conhecimento relativo à linguagem escrita de crianças em idade pré-escolar, além de ser um preditor eficaz no que tange ao futuro processo de alfabetização.

Todavia, de acordo com Dias (2016, p. 68), “mesmo com as limitações do estudo [...], observam-se, no decorrer da pesquisa, evidências positivas referentes à contribuição do LE se trabalhado de forma sistematizada com o aluno [...]”. Para obter melhores resultados, a pesquisadora acredita que seria importante tanto o docente do ensino regular quanto o da sala de recursos intensificarem a exposição dos estudantes com DI a atividades de leitura e de escrita, para além do que já está previsto para a Educação Infantil.



De todo modo, os resultados obtidos por Dias (2016, p. 69) mostram a importância de criar

meios e condições para que os alunos com DI possam participar de atividades produtivas e significativas tanto como os alunos com desenvolvimento típico. Dando significado as suas produções por meio de atividades contextualizadas e prazerosas, preparando-os não para leitura e escrita de forma mecânica, por meio de técnicas reducionistas, mas que estejam realmente inseridos e façam parte de uma cultura letrada.

Consoante a pesquisadora (DIAS, 2016), embora a evolução nos níveis de letramento emergente das crianças participantes do estudo tenha sido tímida, o tipo de intervenção realizado é relevante. Essas atividades são importantes para crianças com DI, porque favorecem o envolvimento da leitura, a decodificação e a familiaridade com a leitura e a escrita. Contudo, as crianças com DI precisam ser vistas como sujeitos capazes e devem ser respeitadas, independentemente de seu ritmo de aprendizagem, e, para tanto, necessitam de uma abordagem pedagógica diferenciada.

Entretanto, ainda conforme Dias (2016, p. 69),

embora durante o período de intervenção, as participantes tenham apresentado mudanças nos itens da Escala de Letramento Emergente, os dados apontam para a necessidade de um estudo mais prolongado para fins de verificar seu efeito nos anos posteriores à educação infantil.

Com base nas conclusões a que Dias (2016) chegou e relacionando-as com as de Conti (2014) e Feistauer (2014), pode-se compreender as contribuições da leitura mediada/compartilhada para o desenvolvimento do letramento de alunos com SD e também a importância fundamental do desenvolvimento do letramento para o aproveitamento escolar dessas crianças e para o seu desenvolvimento como um todo. Ficou evidente, também, por meio dos estudos analisados, que é papel tanto da escola como da família proporcionar eventos de leitura mediada/compartilhada de qualidade para crianças e adolescentes com SD, de modo a contribuir de forma efetiva para sua formação.

Para tanto, de acordo com Feistauer (2014), é extremamente importante que pais e educadores reconheçam o potencial do indivíduo com SD, de forma a poderem observar os comportamentos, a criatividade e as diversas habilidades que levam a uma melhor qualidade de vida. Contudo, para que o aprendizado ocorra de maneira harmoniosa, é importante



motivar as crianças por meio de um trabalho integrado em casa e na escola, além de incentivar cada passo para fortalecer o progresso da pessoa com SD.

Sempre que uma criança com SD progride com independência e confiança, os pais e professores precisam encorajar, elogiar e desenvolver sua confiança e autoestima. Isso leva a concluir que, quando há um maior comprometimento por parte dos profissionais no âmbito escolar, bem como uma prévia orientação, o aluno com SD pode adquirir aprendizagens formais, resultado este, que também pode ser encontrado no meio familiar.

Cabe destacar, ainda, que, por meio do estudo de Dias (2016), foi possível obter importantes dados sobre as políticas e ações realizadas com crianças com SD na Educação Infantil bem como identificar os desafios enfrentados para que o letramento possa ser desenvolvido de forma eficaz, ainda que emergente. A autora demonstrou como desenvolver a educação dessas crianças, utilizando intervenções de letramento emergente, buscando a interação do aluno com livros que possuem histórias e os entretêm, fazendo com que a aprendizagem se torne mais interessante, promovendo também a leitura compartilhada e a interação com outros alunos.

Por fim, por meio do estudo realizado por Conti (2014), é possível perceber que a leitura compartilhada ajuda as crianças com deficiência intelectual a enriquecerem sua linguagem e sua escrita, na medida que propicia sua participação em atividades que as ajudam a explorar de forma independente materiais de escrita e a observar modelos literários. Os resultados dessas atividades podem ampliar os interesses por livros e pela leitura, a participação no processo de leitura, a compreensão de histórias, o manuseio correto dos livros, o uso da escrita relacionada e a compreensão sobre as funções da leitura e da escrita. O que já significa um grande avanço no que diz respeito ao desenvolvimento das pessoas com SD em direção à busca pela autonomia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo, pôde-se compreender, em linhas gerais, que o desenvolvimento dos alunos com SD e sua evolução escolar está diretamente ligada aos investimentos feitos tanto pela família, quanto pela escola. Compreendeu-se, também, que a leitura mediada/compartilhada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento



do letramento da pessoa com SD. Dessa forma, responde-se à questão inicial que buscava investigar as contribuições da leitura mediada para o desenvolvimento do letramento de pessoas com SD.

Todavia, é necessário dar atenção especial às atividades empregadas no cotidiano desses indivíduos além de ser fundamental uma capacitação profissional adequada para que se possa atender de maneira efetiva esses alunos, na medida de suas necessidades. É fundamental também destacar a importância da autonomia e independência que deve ser exercida pelos indivíduos com SD, o que contribui efetivamente para seu desenvolvimento, tanto escolar como social. O processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos com SD pode ter bons resultados mediante uma parceria entre escola e família, através de um acompanhamento efetivo e profissional, o que pode levar a aquisições essenciais para a vida desses alunos, por meio do desempenho e da contribuição de toda a comunidade escolar e familiar, formando jovens e adultos capazes de compreender o dia a dia de forma mais autônoma e independente.

Cabe destacar, ainda, que, conforme os trabalhos analisados, um trabalho conjunto entre a família e os educadores é de extrema importância para obter uma forma mais efetiva de inclusão das pessoas com SD, esforço este que reflete diretamente no rendimento escolar desses indivíduos. Assim, quanto maior o comprometimento de toda a comunidade escolar e da família, mais satisfatório pode ser o resultado alcançado pelo aluno com dificuldade, contribuindo efetivamente para seu desenvolvimento escolar e intelectual.

## REFERÊNCIAS

CONTI, Lilian Maria Carminato. **Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

DIAS, Mirian Vieira Batista. **Promoção do letramento emergente de crianças com Síndrome de Down**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

DINIZ, D; MEDEIROS, M; SQUINCA, F. Reflexões sobre a versão em Português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2507-2510, 2007.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.62875

Rosani Fátima Michel Zanatta, Daiane Rodrigues de Almeida, Rosemari Lorenz Martins

**A contribuição da leitura mediada para o letramento emergente de alunos com Síndrome de Down: uma revisão da literatura brasileira**

FEISTAUER, Cláudia Madalena. **O letramento na Síndrome de Down: O papel da família e da escola no letramento dos alunos com Síndrome de Down.** Porto Alegre: PUC-RS, 2014.

FERNANDES, L. **Letramento emergente de crianças com atraso no desenvolvimento cognitivo.** 2002. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

FERRAZ, Marta Maria Pinto. **Leitura Mediada na Biblioteca Escolar: uma experiência em escola pública.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

INAF. **Brasil 2018 – resultados preliminares.** Disponível em: [https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf). Acesso em: abr. 2022.

NOVAES, M. B. C.; NOGUEIRA, A. C.; AMARO, R. A. **O Pensamento de Anthony Giddens como um Alicerce Metodológico para a Pesquisa-Ação: Estruturas, Agentes, Ação e Transformação.** In: ENCONTRO NACIONAIS DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 6., 2010, Florianópolis. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** Lisboa: Direção Geral de Saúde, 2004.

PACHECO, C. B. **Habilidades musicais e consciência fonológica: um estudo correlacional com crianças de 4 e 5 anos de Curitiba.** 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Música)-Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SAINT-LAURENT, L.; GIASSON, J.; COUTURE, C. Emergent literacy of children with intellectual disabilities. **Journal of Early Intervention**, v. 21, n. 3, p. 267-281, 1998.

SULZBY, E.; TEALE, W. H. Emergent literacy. In: BARR, R.; KAMI, P. M.; MESENTHOL, P.; PEASON, P. D. (Eds.). **Handbook of reading research.** New York: Longman, 1991. p. 727-757.

WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com famílias.** São Paulo: Memnon; Fapesp, v. 1, p. 229, 2001.

SENADO FEDERAL. **Brasil tem 300 mil pessoas com a Síndrome de Down.** 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/brasil-tem-270-mil-pessoas-com-a-sindrome-de-down>. Acesso em: mar. 2022.



TOKARNIA, Mariana. **Cresce o número de estudantes com necessidades especiais.** 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-de-estudantes-com-necessidades-especiais#:~:text=No%20mesmo%20per%20C3%ADodo%2C%20tamb%C3%A9m%20aumentou,tem%20aumentado%20ano%20a%20ano>. Acesso em: mar. 2022.

## **THE CONTRIBUTION OF MEDIATED READING TO THE EMERGING LITERACY OF STUDENTS WITH DOWN SYNDROME: A REVIEW OF BRAZILIAN LITERATURE**

### **ABSTRACT**

The present article aims to search, in the literature, relationships between mediated reading and the literacy of students with Down Syndrome. Therefore, an integrative literature review was developed, searching for works on the subject in the Scielo, Unique and Google tracking databases, using the keywords Down Syndrome; mediated reading and literacy. On the Scielo and Unique platforms, no works were found for this search. However, using the SmartText search, 15,996 results were found. In addition, performing the same search on Google Scholar, 974 results were found. Applying as inclusion and exclusion criteria for analysis, three texts remained for analysis. The analysis of the selected texts indicates that reading the books in a systematic way, with the mediation of teachers and family members, can contribute to improving the literacy level of students with Down Syndrome. It is necessary, however, that teachers and family members recognize the potential of individuals with Down Syndrome and provide them with differentiated reading practices, considering their abilities and difficulties.

**Keywords:** Mediated reading. Literacy. Down's syndrome.

## **LA CONTRIBUCIÓN DE LA LECTURA MEDIADA A LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE DE ESTUDIANTES CON SÍNDROME DE DOWN: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA BRASILEÑA**

### **RESUMEN**

El presente artículo tiene como objetivo buscar, en la literatura, las relaciones entre la lectura mediada y la alfabetización de estudiantes con Síndrome de Down. Por lo tanto, se desarrolló una revisión integradora de la literatura, buscando trabajos sobre el tema en las bases de datos de seguimiento de Scielo, Unique y Google, utilizando las palabras clave Síndrome de Down; Lectura y alfabetización mediadas. En las plataformas Scielo y Unique no se encontraron obras para esta búsqueda. Sin embargo, usando la búsqueda de SmartText, se encontraron 15,996 resultados. Además, realizando la misma búsqueda en Google Scholar, se encontraron 974 resultados. Aplicando los criterios de inclusión y exclusión para el análisis, quedaron tres textos para el análisis. El análisis de los textos seleccionados indica que la lectura de los libros de forma sistemática, con la mediación de docentes y familiares, puede contribuir a mejorar el nivel de alfabetización de los alumnos con Síndrome de Down. Es necesario, sin embargo, que los docentes y familiares reconozcan el potencial de las personas con Síndrome de Down y les proporcionen prácticas lectoras diferenciadas, considerando sus capacidades y dificultades.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n3.62875

Rosani Fátima Michel Zanatta, Daiane Rodrigues de  
Almeida, Rosemari Lorenz Martins

**A contribuição da leitura mediada para o  
letramento emergente de alunos com Síndrome de  
Down: uma revisão da literatura brasileira**

**Palabras clave:** Lectura mediada. Literatura. Síndrome de Down.

---

Submetido em: abril de 2022.

Aprovado em: agosto de 2022.

Publicado em: novembro de 2022.